

CONVÊNIO DIEESE / SERT-SP

Projeto de Acompanhamento dos Programas
Públicos de Emprego e Renda e Manutenção
de Base de Dados sobre Mercado de Trabalho
no Estado de São Paulo

PROGRAMA JOVEM CIDADÃO SERVIÇO CIVIL VOLUNTÁRIO - RELATÓRIO DE PESQUISA -

Agosto de 2.000

SUMÁRIO

Apresentação	1
1 Introdução	2
2 Metodologia	8
3 Perfil dos Participantes do Programa Jovem Cidadão – Serviço Civil Voluntário	10
3.1 Grau de Escolaridade e Frequência à Escola	18
3.2 Os Jovens no Mercado de Trabalho	21
3.3 Padrão de Vida	27
4 Participação no Curso	38
5 Conclusões	42
Anexos	43

APRESENTAÇÃO

Este relatório faz parte do Projeto de Acompanhamento dos Programas de Emprego e Renda e de Manutenção de Bases de Dados sobre Mercado de Trabalho no Estado de São Paulo, realizado através do contrato SERT/DIEESE para a construção de indicadores que possibilitem acompanhar as políticas públicas orientadas para o mercado de trabalho.

O tema aqui focalizado é o Programa Jovem Cidadão - Serviço Civil Voluntário. Serão apresentados os resultados obtidos através da análise das informações coletadas entre os beneficiários da primeira turma participante, com a finalidade de traçar o perfil desses jovens e conhecer seus interesses.

O objetivo que se coloca é o de contribuir para o constante aprimoramento do programa, possibilitando que os formuladores possam avaliar, entre outras questões, se o público que dele participou corresponde ao que se queria atingir e se as expectativas desse público estão contempladas pelo conteúdo do programa.

1) INTRODUÇÃO

As sociedades contemporâneas passam por profundas transformações e vêm enfrentando, de diversas formas, graves problemas relacionados ao emprego e à exclusão social. No caso brasileiro, a exclusão é herança social já antiga, que as atuais tendências vêm agravar.

O emprego é, por sua vez, um dos elementos chave na inserção social dos indivíduos. No entanto, as mudanças nas estruturas produtivas, na forma de gestão do trabalho e o incremento da competitividade setorial e entre as empresas vêm apontando para um modelo de desempenho econômico baseado na poupança de postos de trabalho. Assim, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, as taxas de desemprego iniciaram uma trajetória ascendente que não apresenta sinais de reversão no curto prazo.

O mercado de trabalho passa, também, por mudanças qualitativas no que se refere à qualificação profissional e à qualidade dos postos de trabalho. Novas exigências educacionais e de formação profissional são incorporadas, assim como desenvolvem-se expectativas de desempenho multiprofissional por parte dos trabalhadores. Por outro lado, a flexibilização procura atingir também as relações de trabalho, com flexibilização dos direitos trabalhistas previstos por legislação ou por contratação direta entre as partes, como trabalho temporário, a tempo parcial, remuneração variável, flexibilização da jornada e rescisão temporária do contrato de trabalho, entre outros.

Desta maneira, as altas taxas de desemprego e as novas exigências de qualificação, somadas à precariedade da proteção social e à insuficiência das iniciativas de qualificação e formação profissional, vêm aumentar ainda mais os níveis de exclusão social, agregando expressivas parcelas de trabalhadores.

É este o cenário onde se desenvolvem, em todo o mundo e também no Brasil, as iniciativas públicas e dos atores sociais na direção do enfrentamento desses problemas. Na sociedade, entidades representativas dos trabalhadores, organizações não governamentais e entidades empresariais desenvolvem suas ações. Na esfera pública, são programas e políticas ligados à criação de empregos, geração e garantia de renda e educação e formação profissional.

A Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo desenvolveu, entre outras ações, o Projeto Jovem Cidadão - Serviço Civil Voluntário, visando atingir jovens que buscam ampliar horizontes profissionais. Sem trabalhar com a escolaridade formal, este projeto resgata junto a jovens de baixa renda e baixa escolaridade, noções de cidadania e de direitos humanos, programas de prevenção contra o uso de drogas, aulas de apoio a formação profissional, além de estimular o trabalho destes cidadãos junto à comunidade em que vivem.

O Programa Jovem Cidadão – Serviço Civil Voluntário foi realizado no período de agosto a dezembro de 1999, abrangendo os municípios de Aguaí, Bauru, Bertioga, Cajamar, Franco da Rocha e São Paulo. Os objetivos a serem atingidos podem ser resumidos abaixo:

- despertar em cada jovem participante os valores de cidadania e solidariedade e construir competências,
- ofertar cursos de qualificação profissional, estimulando a criatividade, a iniciativa e o espírito empreendedor de cada participante,
- desenvolver ações voluntárias junto às comunidades dos jovens e a grupos específicos envolvidos nos programas governamentais e não governamentais,
- buscar a inserção no mercado de trabalho após o término do Serviço Civil Voluntário, em diferentes alternativas tais como cooperativas, trabalho autônomo, assalariado, conta própria, micro e pequenos empresários, etc,
- elaborar uma Agenda Local para cada município.

O público alvo deste programa foram jovens entre 17 e 19 anos, que possuíssem baixa renda familiar, apresentassem defasagem entre idade e o grau de escolaridade e tivessem sido dispensados do serviço militar.

Como estímulo à participação, e a título de ajuda de custo, os participantes tiveram direito a uma bolsa mensal de R\$ 60,00 (sessenta reais) durante o período de realização dos cursos. Contaram, também, com um seguro contra acidentes, vale-transporte e lanches durante as aulas e eventos do curso. O recebimento da bolsa mensal esteve

vinculado à frequência dos alunos nas atividades do projeto, com limite máximo de quatro faltas ao mês.

O curso oferecido possuía uma carga total de 500 horas, sendo dividido em três módulos. O conteúdo de cada módulo e a carga horária estão elencados abaixo:

QUADRO 1
GRADE DE ATIVIDADES DOS CURSOS DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

ITENS	HABILIDADES BÁSICAS	HABILIDADES ESPECÍFICAS	HABILIDADES DE GESTÃO
Objetivo	Curso de apoio à formação básica	Cursos de apoio à formação profissional	Treinamento em serviço comunitário
Disciplinas e carga horária	Comunicação e Expressão – 44 horas	Informática – 100 horas dividido em: <ul style="list-style-type: none"> • Windows – 16 horas • Word – 36 horas • Excel – 36 horas • Power Point – 8 horas • Revisão Final- 4 horas 	Realização de pesquisas e eventos em locais como feiras, mostras, distribuição de material informativo, participação em campanhas e prestação de serviço voluntário nas comunidades.
	Introdução ao Pensamento Lógico Matemático – 16 horas		
	Educação em Direitos Humanos – 40 horas		
	Educação Sexual – 28 horas		
	Prevenção ao uso indevido de drogas – 20 horas	Capacitação Gerencial Básica – 40 horas	
Total de Horas	148 horas	140 horas	212 horas

Fonte: ÁGORA

O programa foi executado pela ÁGORA, instituição sem fins lucrativos, em parceria com associações e/ou movimentos comunitários de inserção relevante nas localidades onde o projeto foi realizado. Estas associações e/ou movimentos comunitários participaram de todo o processo, desde a fase de preparação para o início das aulas, com a realização das matrículas, convocações e orientação dos jovens para o curso de informática. Além disso, disponibilizaram um local para a realização das aulas e auxiliaram a organização e a implantação das atividades do curso de Habilidades de Gestão.

As Associações foram indicadas pelo Centro de Integração da Cidadania – CIC e pela Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho – SERT, que, juntas, preencheram 1.290 vagas. As demais vagas foram completadas por jovens de Bertioga (50 jovens), FEBEM da Liberdade Assistida – LA (120 jovens), do SOS Criança de Aguai (180 jovens) e de Bauru (360 jovens).

No quadro 2, pode-se visualizar a relação final das entidades parceiras e o número de alunos participantes do projeto:

QUADRO 2
ALUNOS DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO ENTIDADES E REGIÃO GEOGRÁFICA
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

ENTIDADE	ALUNOS
ZONA NORTE	
Associação de Moradores da Vila Carbone	32
Clube de Mães Ordem e Progresso	30
Mosobe – Movimento Social Beneficente	35
Obra Missionária Beneficente Santo Expedito (com vale verde)	33
Associação Vida Esperança	31
Total Zona Norte	161
ZONA OESTE	
Casa de Fraternidade e Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas	31
Sociedade Amigos do Jardim Vivian (com capela N. Sra. Aparecida, pequeno Polegar)	30
Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (com Santo Dias, Pastoral e Conselho Tutelar)	34
Organização dos Moradores de Pirituba	31
Total Zona Oeste	126
ZONA SUL	
Casa de Cultura São Luiz	29
Movimento de Moradia do Jardim São Luiz e Adjacências	99
Projeto Cio da Terra	26
Sociedade Amigos de Bairro e Agrupados	64
União dos Moradores da Comunidade Sete de Setembro (Circo Escola – Grajaú)	62
Conselho Comunitário de Educação, Cultura e Ação Social de Itapeperica da Serra	61
Centro Comunitário Jardim Autódromo	31
Sociedade Santos Mártires	26
Total Zona Sul	398
ZONA LESTE	
Ação Comunitária Tiradentes	36
Comunidade Kolping São Francisco Guaianazes	35
Sociedade Amigos do Jardim Lapena	30
Sociedade Amigos do Jardim Morgante	29
Associação Beneficente José do Patrocínio	28
Espaço Cultural Pantanal (com Mutirão Vila Mara)	32
Sociedade Amigos de Vila Mara, Jardim Maia e Vilas Adjacentes	29
Grupo de Mulheres Solidárias Osani Lin	33
Clube de Mães Raios de Luar (com associação Federativa de Entidades e Clube de Mães)	34
EPS- Escola de Profissionais Salasiano- Obra Social Dom Bosco	57
SAEM – Sociedade Amigos de Ermelino Matarazzo	52
UMVASA- União dos Moradores das Vila Antônio dos Santos, União e Adjacências	61
Associação de Guaianazes Vanmel	32
Associação Comunitária e Beneficente Padre José Augusto Machado Moreira	29
Itaquera II	30
Total Zona Leste	547
MUORC – Cajamar	189
BERTIOGA	50
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE FRANCO DA ROCHA	28
AGUAÍ	172
BAURU	326
TOTAL DE PARTICIPANTES	1.997

Fonte: ÁGORA

Dos quase 2.000 alunos que iniciaram este programa, 218 não chegaram ao final do curso. Dentre as razões apuradas pela entidade executora - ÁGORA, destacam-se que 36% destes jovens encontraram um novo trabalho, 7% não demonstraram ter interesse em prosseguir o programa, 2% apresentaram problemas de saúde, 1% teve problemas familiares e 49% dos jovens desistentes não declararam o motivo de sua saída do curso.

De posse das informações iniciais sobre o Projeto Jovem Cidadão - Serviço Civil Voluntário, é possível iniciar a descrição do perfil dos participantes deste programa, para conhecer suas características pessoais, o padrão de vida familiar, sua situação no mercado de trabalho, suas expectativas quanto ao futuro profissional e a avaliação sobre o programa.

2) METODOLOGIA

Para a análise das informações coletadas entre os jovens que participaram do Programa Jovem Cidadão - Serviço Civil Voluntário adotaram-se alguns procedimentos metodológicos. No total, foram utilizados 1.909 questionários preenchidos pelos próprios participantes, fornecidos pela SERT/SP para este trabalho.

Para a caracterização dos jovens, foram considerados os seguintes blocos de questões, que serão tratados separadamente:

a) Características Pessoais

- idade
- sexo
- estado civil
- raça
- deficiências (física ou mental)
- município de moradia
- município de origem
- procedência (urbana ou rural)

b) Vida Profissional

- situação de escolaridade
- situação no mercado de trabalho
- ramo de atividade do trabalho anterior

c) Padrão de Vida

- posição na família (responsável ou não pelo sustento)
- rendimento individual e familiar
- número de membros da família

d) Sobre o Curso

- contato com o curso
- forma de encaminhamento
- expectativas com relação ao curso

As informações dos questionários foram processadas e realizada a tabulação dos dados relevantes para traçar o perfil grupo e fornecer elementos para a avaliação do alcance do programa em relação ao público alvo.

A codificação, processamento, tabulação e análise das fichas foram também uma oportunidade de avaliar seu preenchimento e também para elaborar sugestões visando seu aprimoramento.

Durante todo o processo de pesquisa revelou-se um certo grau de dificuldade dos jovens para o preenchimento do questionário, resultando em um número significativo de respostas equivocadas ou ambíguas, além da grande quantidade de questões não respondidas.

Desta forma, para cada grupo de questões, serão apresentadas as principais características observadas e, nas notas, apresentadas no final do relatório, estão relacionados os problemas levantados pela equipe de tabulação dos dados, bem como as soluções adotadas em cada caso.

3) PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO – SERVIÇO CIVIL VOLUNTÁRIO

Segundo suas características pessoais, o grupo analisado é composto, na quase totalidade (90%), por jovens com idade entre 18 e 19 anos e, embora uma das exigências para o ingresso no curso fosse que o candidato tivesse nascido no ano de 1980, cerca de 10% dos participantes informaram idade superior ou inferior à estipulada.

Tabela 1

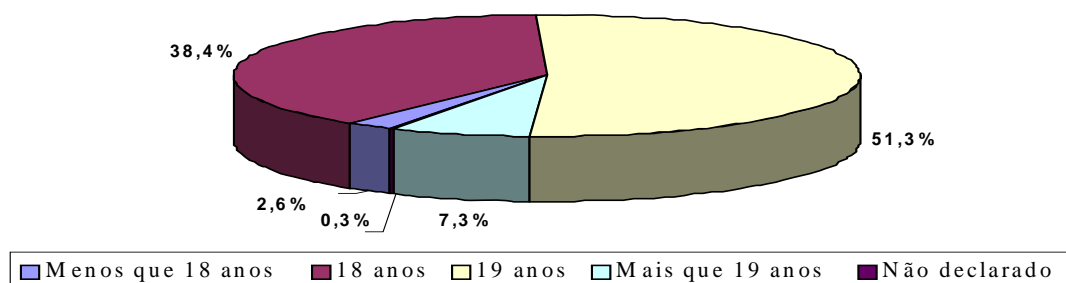
**PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, POR IDADE
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999**

IDADE	TOTAL	%
Menos que 18 anos	50	2,6
18 anos	734	38,5
19 anos	980	51,3
Mais que 19 anos	140	7,3
Não declarado	5	0,3
Total	1.909	100,00

Fonte: SERT-SP
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 1

**DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, POR IDADE
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999**



Fonte: SERT-SP
Elaboração: DIEESE

Quanto ao sexo, há uma participação bastante equilibrada de homens e mulheres, com ligeira superioridade do sexo masculino, que conta com 52% dos participantes, contra 48% do sexo feminino.

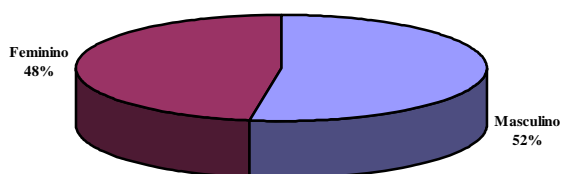
TABELA 2
PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, POR SEXO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

SEXO	TOTAL	%
Masculino	1.000	52%
Feminino	909	48%
Total	1.909	100%

Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 2
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA
JOVEM CIDADÃO, POR SEXO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999



Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

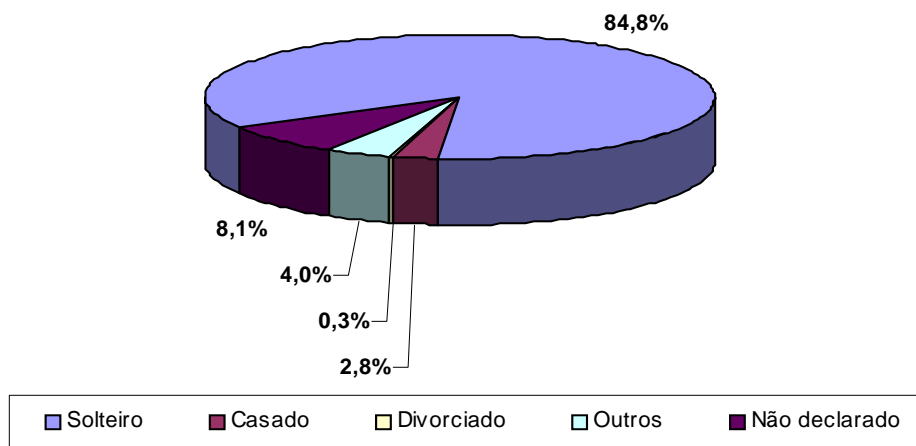
O estado civil mais freqüente entre esses jovens é solteiro: aproximadamente 85% assim se declaram. Foram observados ainda, 53 pessoas casadas e 6 divorciados.

TABELA 3
PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, POR ESTADO CIVIL
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

Estado Civil	Total	%
Solteiro	1.619	84,8
Casado	53	2,8
Divorciado	6	0,3
Outros	77	4,0
Não declarado	154	8,1
Total	1.909	100,0

Fonte: SERT-SP
 Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 3
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA
JOVEM CIDADÃO, POR ESTADO CIVIL
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999



Fonte: SERT-SP
 Elaboração: DIEESE

No que se refere à raça/cor, há predominância de brancos, que compõem quase metade do grupo (42,4%), seguidos pelos pardos, com 33,5% e pelos negros, com 16,9% (ver Anexo 1). São muito poucos os que se declaram da raça/cor amarela ou da indígena (cerca de 1% em cada).

TABELA 4

**PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, POR RAÇA/COR
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999**

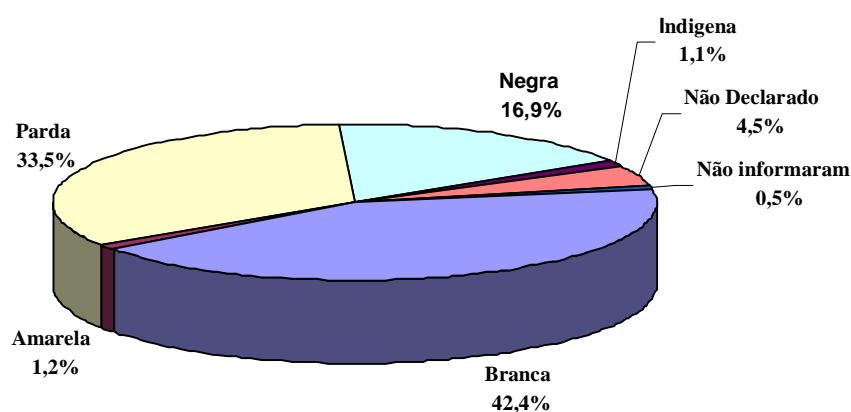
Raça /Cor	Total	%
Branca	810	42,4
Amarela	22	1,2
Parda	639	33,5
Negra	323	16,9
Indígena	21	1,1
Não Declarado	85	4,5
Não informaram	9	0,5
Total	1.909	100,0

Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 4

**DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, POR RAÇA/COR
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999**



Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

Não se constitui como característica do grupo a ocorrência de deficiências físicas ou mentais, dado que apenas 7% dos jovens responderam afirmativamente a essa questão. Desses, cerca de 6% declararam ter problemas de visão. Todas as outras deficiências apontadas tiveram ocorrência inferior a 0,6%. (ver Anexo 2).

TABELA 5
DEFICIÊNCIAS MENTAIS E/OU FÍSICAS APRESENTADAS
PELOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

Deficiência	nº	%
Visão	110	5,8
Audição	2	0,1
Fala	6	0,3
Locomoção	3	0,2
Mental	1	0,1
Visão e Audição	3	0,2
Visão e Mental	1	0,1
Visão e Outras	2	0,1
Outras	12	0,6
Não possui ou não declarou	1.769	92,7
Total	1.909	100,0

Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

Quanto ao município de moradia da população pesquisada, cerca de 70% residem na região administrativa de São Paulo e, desses, quase 80% são do município de São Paulo. O restante do grupo distribui-se pelas regiões administrativas de: Bauru (18,02%), Campinas (8,91%) e Santos (2,78%).

TABELA 6
PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO,
SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

MUNICÍPIOS	TOTAL	%
Região Administrativa de Campinas (1)	170	8,9
Região Administrativa de Bauru (2)	344	18,0
Região Administrativa de Santos (3)	53	2,8
Região Administrativa de São Paulo:	1342	70,3
<i>Cajamar/ Santana do Parnaíba</i>	172	9,0
<i>Franco da Rocha</i>	27	1,4
<i>Itapeçerica da Serra</i>	54	2,8
<i>São Paulo</i>	1065	55,8
<i>Outros Municípios</i>	24	1,3
Total	1.909	100,0

Fonte: SERT-SP

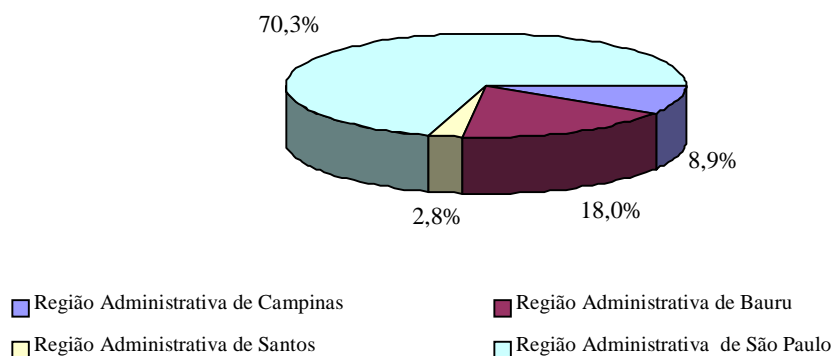
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Aguai e Jundiá

(2) Bauru, Agudos, Pederneiras e Piratininga

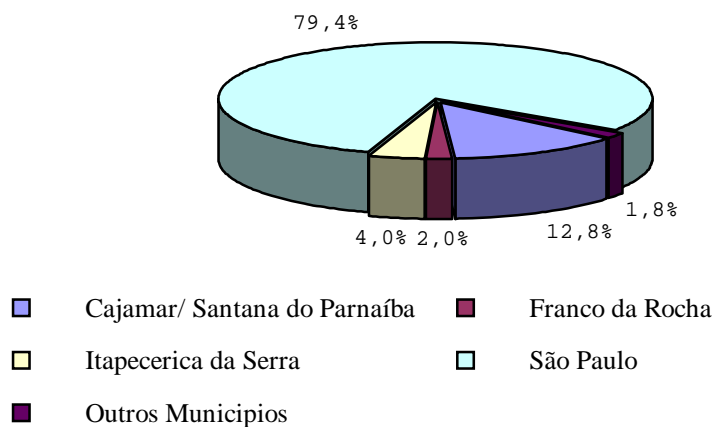
(3) Bertioxa, Guarujá e Santos

GRÁFICO 5
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO A RESIDÊNCIA POR
REGIÃO ADMINISTRATIVA
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999



Fonte: SERT-SP
 Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 6
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO RESIDENTES
NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO PAULO, SEGUNDO MUNICÍPIOS
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999



Fonte: SERT-SP
 Elaboração: DIEESE

A grande maioria dos jovens não migrou (ver Anexo 3) de um município para outro no último ano e são raríssimos os casos de pessoas oriundas da zona rural: menos de 2%. Também é pequena a proporção de entrevistados nascidos fora do estado de São Paulo (cerca de 15%).

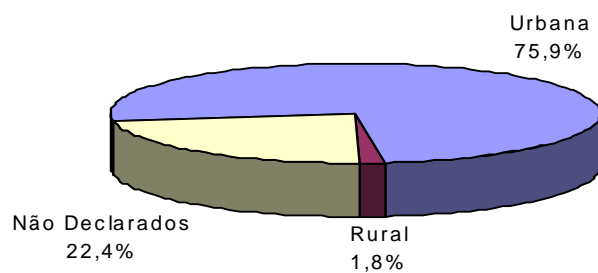
TABELA 7

PROCEDÊNCIA DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

PROCEDÊNCIA	TOTAL	%
Urbana	1.448	75,9
Rural	34	1,8
Não Declarados	427	22,4
Total	1.909	100,0

Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM
CIDADÃO, SEGUNDO A PROCEDÊNCIA
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

TABELA 8
LOCAL DE NASCIMENTO DOS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, POR UNIDADE DE FEDERAÇÃO
Turma de agosto a dezembro de 1999

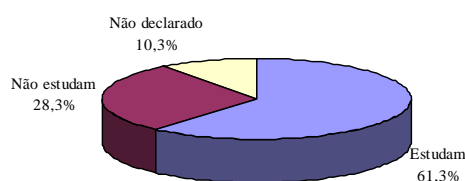
ESTADO	TOTAL	%
AL	19	1,00
BA	86	4,50
CE	15	0,79
DF	1	0,05
ES	2	0,10
GO	3	0,16
MA	7	0,37
MG	37	1,94
MS	2	0,10
MT	1	0,05
PA	5	0,26
PB	8	0,42
PE	41	2,15
PI	18	0,94
PR	24	1,26
RJ	8	0,42
RN	7	0,37
RS	1	0,05
SC	1	0,05
SE	1	0,05
SP	1.563	81,88
Não Declarado	59	3,09
Total	1.909	100,00

Fonte: SERT-SP
 Elaboração: DIEESE

3.1) Grau de Escolaridade e Frequência à Escola

Aproximadamente 60% dos jovens entrevistados declaram estar estudando atualmente. No entanto, um numero expressivo (cerca de 28%) não estuda, apesar da idade da maioria dos participantes ser compatível com a frequência à escola.

GRÁFICO 8
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO,
SEGUNDO FREQUÊNCIA À ESCOLA
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

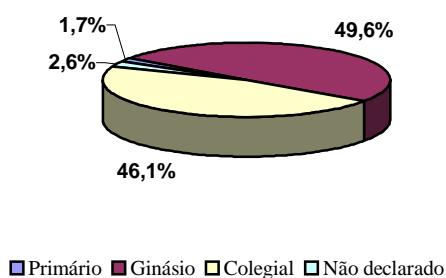


Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

Quanto ao grau de escolaridade, é bastante equilibrada a participação dos que têm o antigo ginásio (entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental) e o colégio (ensino médio): 49% e 46% respectivamente.

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO GRAU DE ESCOLARIDADE TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

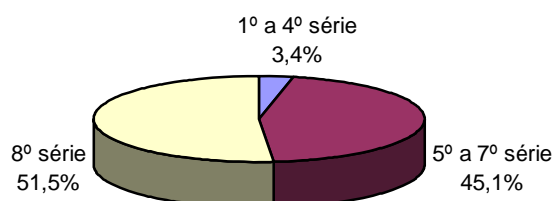


Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

Dos que afirmam ter concluído alguma das séries do ensino fundamental, menos de 4% situam-se entre a 1ª e a 4ª série; 45,1%, entre a 5ª e a 7ª e 51,5% respondem que o concluíram.

**GRÁFICO 10
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO SÉRIE CONCLUÍDA NO ENSINO FUNDAMENTAL TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999**

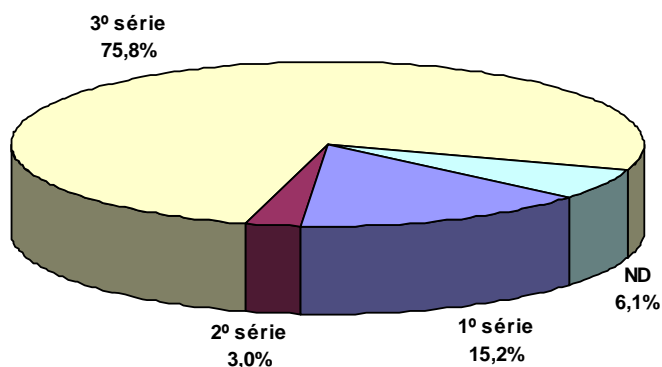


Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

No caso do ensino médio, 15,2% dizem que cursaram o 1º ano; 3,0%, o 2º ano e 75,8% que o concluíram.

GRÁFICO 11
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO
SÉRIE CONCLUÍDA NO ENSINO MÉDIO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

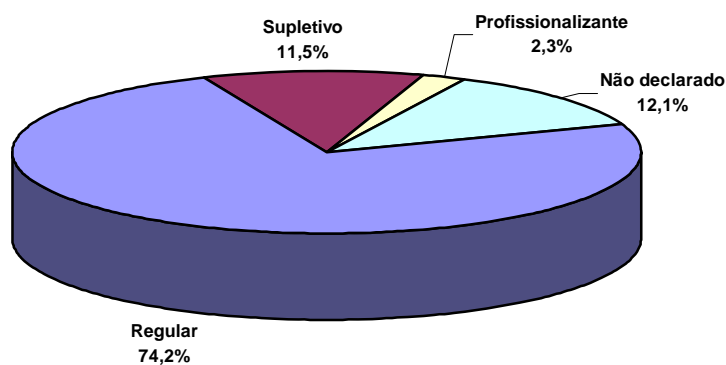


Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

Quanto ao tipo de curso, a maioria dos informantes (74%) declarou ter feito o ensino regular, 11,5% supletivo e apenas 2,3%, curso profissionalizante.

GRÁFICO 12
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM
CIDADÃO, SEGUNDO TIPO DE ENSINO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999



Fonte: SERT- SP

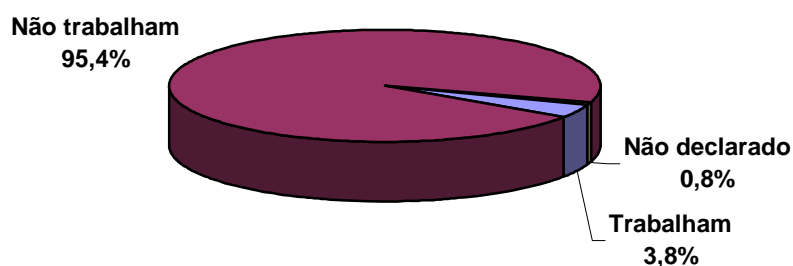
Elaboração: DIEESE

3.2) Os Jovens no Mercado de Trabalho

As informações relativas ao trabalho apresentaram problemas quanto à formulação das perguntas.(ver Anexo 5)

Entretanto, foi possível verificar que quase a totalidade do grupo (95%) afirma não estar trabalhando. Destes, 43% declaram “nunca ter trabalhado - procura o primeiro emprego” e 48%, estarem desempregados. Todas as outras alternativas (exceto “não declarado”) apresentam percentuais inferiores a 1,5%, o que demonstra que, para a grande maioria, o fato de não estar trabalhando é alheio à sua vontade.

GRÁFICO 13
SITUAÇÃO OCUPACIONAL DOS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999



Fonte: SERT-SP
Elaboração: DIEESE

TABELA 9
SITUAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO QUE NÃO TRABALHAM
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

Situação no mercado de Trabalho	TOTAL	%
Nunca trabalhou - Procura o 1º emprego	783	43,0
Beneficiário do seguro desemprego	17	0,9
Desempregado	874	48,0
Aposentado	0	0,0
Trabalhador autônomo COM registro/contribuição municipal	2	0,1
Trabalhador autônomo SEM registro/contribuição municipal	18	1,0
Microempresário/Produtor rural COM registro em carteira profissional	0	0,0
Microempresário/Produtor rural SEM registro em carteira profissional	0	0,0
Empregado assalariado com registro em carteira profissional	2	0,1
Empregado assalariado sem registro em carteira profissional	24	1,3
Empregado doméstico COM registro em carteira profissional	0	0,0
Empregado doméstico SEM registro em carteira profissional	3	0,2
Profissional liberal COM empregados	1	0,1
Profissional liberal SEM empregados	0	0,0
Trabalhador não remunerado	2	0,1
Cooperado	0	0,0
Autogestionado/cogestionado	0	0,0
Assentado	0	0,0
Não declarado	95	5,2
Total	1.821	100,0

Fonte: SERT- SP

Elaboração: DIEESE

Quando se verifica o tempo de desemprego entre os jovens que detalharam essa informação, evidencia-se a dramaticidade da situação: mais de 50% dos respondentes estão desempregados há mais de 9 meses e cerca de 40%, há mais de 12 meses.

TABELA 10
TEMPO DE DESEMPREGO DOS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO QUE SE DECLARARAM DESEMPREGADOS
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

MESES	TOTAL	%
1 mês	26	2,95
2 meses	54	6,13
3 meses	48	5,45
4 meses	53	6,02
5 meses	38	4,31
6 meses	68	7,72
7 meses	43	4,88
8 meses	65	7,38
9 meses	49	5,56
10 meses	27	3,06
11 meses	15	1,70
12 meses	130	14,76
De 13 meses a 19 meses	65	7,38
De 20 meses a 29 meses	104	11,80
de 30 meses a 38 meses	31	3,52
Mais de 48 meses	14	1,59
Não declarado	51	5,79
Total	881	100,00

Fonte: SERT- SP

Elaboração: DIEESE

Obs.: Nesta tabela incluiu-se os participantes que não assinalaram se trabalhavam ou não (4 participantes), os que assinalaram que não trabalhavam mas que estavam desempregados (3) e os demais desempregados (874 participantes)

Também para os que estão trabalhando a situação é de precariedade, pois a maior parte (mais de 60%) afirma exercer atividades sem registro em carteira profissional (como trabalhadores autônomos, empregados assalariados e empregados domésticos). São raros os casos de trabalhadores registrados, que representam cerca de 14% do total de jovens que trabalham e de 0,5% do total de entrevistados.

TABELA 11
SITUAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
NO MERCADO DE TRABALHO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	TOTAL	%
Nunca trabalhou - procura o 1º emprego	0	0,0
Beneficiário do seguro desemprego	0	0,0
Desempregado	3	4,2
Aposentado	0	0,0
Trabalhador autônomo COM registro/contribuição municipal	0	0,0
Trabalhador autônomo SEM registro/contribuição municipal	21	29,2
Microempresário/Produtor rural COM registro em carteira profissional	0	0,0
Microempresário/Produtor rural SEM registro em carteira profissional	0	0,0
Empregado assalariado COM registro em carteira profissional	9	12,5
Empregado assalariado SEM registro em carteira profissional	20	27,8
Empregado doméstico COM registro em carteira profissional	1	1,4
Empregado doméstico SEM registro em carteira profissional	4	5,6
Profissional liberal COM empregado	0	0,0
Profissional liberal SEM empregado	0	0,0
Trabalhador não remunerado	1	1,4
Cooperado	1	1,4
Autogestionado/cogestionado	0	0,0
Assentado	0	0,0
Não declarado	12	16,7
Total	72	100,0

Fonte: SERT- SP

Elaboração: DIEESE

Em relação aos ramos de atividade nos quais os jovens trabalham ou trabalharam, nota-se a preponderância de “comércio, alojamento, alimentação, transporte e comunicação”.

TABELA 12
PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO RAMO DE
ATIVIDADE EM QUE TRABALHAM OU TRABALHARAM
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

RAMOS DE ATIVIDADE	TOTAL	%
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	11	0,6
Indústria extrativista	9	0,5
Indústria de transformação	43	2,3
Outras atividades industriais	62	3,2
Construção civil	106	5,6
Comércio, alojamento, alimentação, transporte e comunicação	335	17,5
Atividades financeiras, securitárias, imobiliárias e serviços prestados à empresa	57	3,0
Administração pública, defesa e seguridade social	10	0,5
Educação, saúde, serviços sociais, coletivos, pessoais e domésticos	92	4,8
Não se aplica	250	13,1
Não declararam	934	48,9
Total	1.909	100,0

Fonte: SERT- SP

Elaboração: DIEESE

Dos que afirmam trabalhar, aproximadamente 24% declaram estar alocados no ramo do comércio. Aqueles que afirmam não trabalhar, e que mesmo assim, preencheram esse campo do questionário, provavelmente referindo-se ao trabalho anterior, cerca de 17% também estavam no ramo comercial. Em seguida, aparece o ramo “construção civil”, citado nas duas situações.

TABELA 13
PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO RAMO
DE ATIVIDADE EM QUE TRABALHAM E DOS QUE NÃO TRABALHAM
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

RAMO DE ATIVIDADE	TOTAL	%
Pessoas que afirmam não trabalhar	1.821	100,0
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	11	0,60
Indústria extrativista	8	0,44
Indústria de transformação	39	2,14
Outras atividades industriais	58	3,19
Construção	100	5,49
Comércio, alojamento, alimentação, transporte e comunicação	316	17,35
Atividades financeiras, securitárias, imobiliárias e serviços prestados à empresa	53	2,91
Administração pública, defesa e seguridade social	9	0,49
Educação, saúde, serviços sociais, coletivos, pessoais e domésticos	86	4,72
Não se aplica	233	12,80
Não declararam	908	49,86
Pessoas que afirmam trabalhar	72	100,0
Indústria extrativista	1	1,39
Indústria de transformação	4	5,56
Outras atividades industriais	4	5,56
Construção	6	8,33
Comércio, alojamento, alimentação, transporte e comunicação	17	23,61
Atividades financeiras, securitárias, imobiliárias e serviços prestados à empresa	3	4,17
Administração pública, defesa e seguridade social	1	1,39
Educação, saúde, serviços sociais, coletivos, pessoais e domésticos	5	6,94
Não se aplica	13	18,06
Não declararam	18	25,00

Fonte: SERT- SP

Elaboração: DIEESE

Por fim, foram raríssimos os entrevistados beneficiários de Programas de Crédito: menos de 3% responderam a essa questão, sendo que 1,9% indicaram “outros-financiado pelo FAT”.

TABELA 14
PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO QUE SÃO
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA DE CRÉDITO, POR TIPO DE PROGRAMA
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMA DE CRÉDITO	TOTAL	%
Proger	4	0,2
Pronaf	8	0,4
Outros (financiado pelo FAT - a ser indicado pelo estado)	36	1,9
Outros (não financiado pelo FAT - a ser indicado pelo estado)	5	0,3
Não declarado	1.856	97,2
Total	1.909	100,0

Fonte: SERT- SP

Elaboração: DIEESE

3.3) Padrão de Vida

De acordo com as informações obtidas, o padrão de vida da população analisada é extremamente desfavorável.

Em primeiro lugar, cabe destacar a precariedade da renda percebida tanto individualmente (ver Anexo 6), quanto pela família dos entrevistados, conforme pode ser visualizado na tabela 15 e no gráfico 14.

TABELA 15

**RENDA INDIVIDUAL DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
SEGUNDO CONDIÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EM SALÁRIOS MÍNIMOS
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999**

RENDA INDIVIDUAL	TOTAL	%
Pessoas que afirmam trabalhar	72	100,0
Ganham até 0,5 Salários Mínimos	13	18,1
Ganham de 0,5 a 1 Salários Mínimos	24	33,3
Ganham de 1 a 1,5 Salários Mínimos	10	13,9
Ganham de 1,5 a 2 Salários Mínimos	3	4,2
Ganham de 2 a 2,5 Salários Mínimos	0	-
Ganham de 2,5 a 3 Salários Mínimos	1	1,4
Ganham de 3 a 3,5 Salários Mínimos	1	1,4
não declararam renda	20	27,8
Pessoas que afirmam não trabalhar	1.821	100,0
Ganham até 0,5 Salários Mínimos	22	1,2
Ganham de 0,5 a 1 Salários Mínimos	35	1,9
Ganham de 1 a 1,5 Salários Mínimos	20	1,1
Ganham de 1,5 a 2 Salários Mínimos	16	0,9
Ganham de 2 a 2,5 Salários Mínimos	3	0,2
Ganham de 2,5 a 3 Salários Mínimos	2	0,1
Ganham de 3 a 3,5 Salários Mínimos	1	0,1
não declararam renda	1.722	94,6

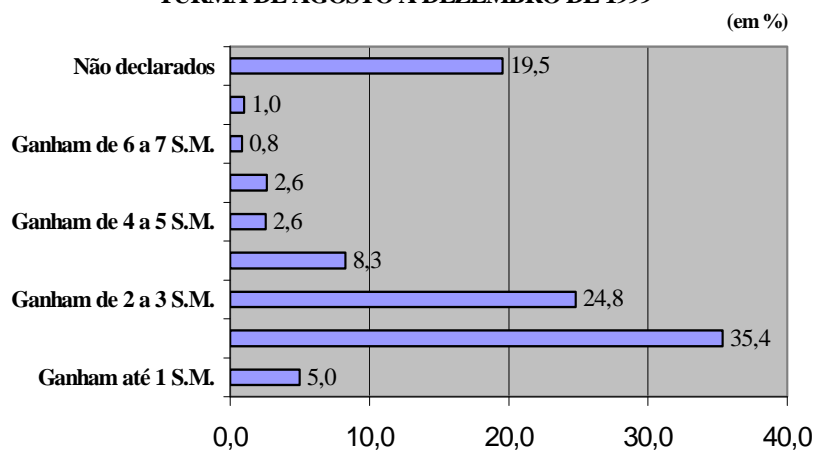
Fonte: SERT- SP

Elaboração: DIEESE

Entre os jovens que trabalham, 2/3 percebem rendimentos inferiores a 1,5 salários mínimos e 1/3 situa-se na faixa de 0,5 a 1 salário mínimo. Nenhum dos entrevistados indica rendimento superior a 3,5 salários mínimos.

Do grupo de jovens que afirma não trabalhar, 5% declaram renda individual com distribuição semelhante à dos que trabalham.

GRÁFICO 14
RENDA FAMILIAR DOS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO EM SALÁRIOS MÍNIMOS
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999



Fonte: SERT-SP
 Elaboração: DIEESE

Quanto à renda familiar, 60,2% dos participantes situam-na entre 1 e 3 salários mínimos, sendo que cerca de 1/3 das famílias encontram-se na faixa de 1 a 2 salários mínimos. Ainda, foram registrados 5,0% das famílias na faixa de renda até 1 salário mínimo, 8,3% na de 3 a 4 salários mínimos. Observou-se que apenas 7% das famílias dos participantes ganham mais de 4 salários mínimos.

A situação mostra-se ainda mais grave quando se analisa o número de pessoas que dependem dessa renda (ver Anexo 7).

TABELA 16
NÚMERO DE MEMBROS DAS FAMÍLIAS DOS
PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA	TOTAL	%
1 pessoa	28	1,5
2 pessoas	125	6,5
3 pessoas	198	10,4
4 pessoas	360	18,9
5 pessoas	359	18,8
6 pessoas	228	11,9
7 pessoas	128	6,7
8 pessoas	76	4,0
9 pessoas	32	1,7
10 pessoas	25	1,3
11 pessoas	9	0,5
12 pessoas	5	0,3
13 pessoas	3	0,2
14 pessoas	3	0,2
Não declarado	330	17,3
Total	1.909	100,0

Fonte: SERT- SP

Elaboração: DIEESE

Para ilustrar, serão tomadas as famílias com o número mais freqüente de membros na faixa salarial de maior concentração, ou seja, as famílias que possuem entre 4 e 6 membros e auferem rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos, que correspondem a 20,7% do total dos jovens, conforme pode ser observado na Tabela 17. O rendimento per capita mensal mínimo de cada uma das famílias com essas características corresponde a R\$ 25,30 e o máximo a R\$ 75,50.

TABELA 17

**RENDA MENSAL E PER CAPITA DAS FAMÍLIAS DOS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO FAIXA DE RENDA POR SALÁRIO MÍNIMO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999**

RENDA MENSAL FAMILIAR	NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA	TOTAL DE FAMÍLIAS		RENDA PER CAPITA		
		Nº ABSOLUTO	%	MÁXIMA (R\$)	MÉDIA (R\$)	MÍNIMA (R\$)
Ganham até 1 Salário Mínimo	1	4	4,2	151,00	-	-
	2	12	12,6	75,50	37,80	-
	3	19	20,0	50,30	25,20	-
	4	10	10,5	37,80	18,90	-
	5	11	11,6	30,20	15,10	-
	6	11	11,6	25,20	12,60	-
	7	8	8,4	21,60	10,80	-
	8	3	3,2	18,90	9,40	-
	10	2	2,1	15,10	7,60	-
	11	1	1,1	13,70	6,90	-
	14	2	2,1	10,80	5,40	-
	ND	12	12,6	-	-	-
Total		95	100,0			
Ganham de 1 a 2 Salários Mínimos	1	12	1,8	302,00	227,00	152,00
	2	51	7,6	151,00	113,50	76,00
	3	90	13,3	100,70	75,70	50,70
	4	159	23,6	75,50	56,80	38,00
	5	140	20,7	60,40	45,40	30,40
	6	97	14,4	50,30	37,80	25,30
	7	42	6,2	43,10	32,40	21,70
	8	28	4,1	37,80	28,40	19,00
	9	11	1,6	33,60	25,20	16,90
	10	5	0,7	30,20	22,70	15,20
	11	4	0,6	27,50	20,60	13,80
	12	1	0,1	25,20	18,90	12,70
	13	2	0,3	23,20	17,50	11,70
	ND	33	4,9	-	-	-
Total		675	100,0			

continua

continuação

RENDA MENSAL FAMILIAR	NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA	TOTAL DE FAMÍLIAS		RENDA PER CAPITA		
		Nº ABSOLUTO	%	MÁXIMA (R\$)	MÉDIA (R\$)	MÍNIMA (R\$)
Ganham de 2 a 3 Salários Mínimos	1	4	0,8	453,00	378,00	303,00
	2	31	6,5	151,50	189,00	226,50
	3	43	9,1	101,00	126,00	151,00
	4	127	26,8	75,80	94,50	113,30
	5	119	25,1	60,60	75,60	90,60
	6	59	12,4	50,50	63,00	75,50
	7	37	7,8	43,30	54,00	64,70
	8	17	3,6	37,90	47,30	56,60
	9	9	1,9	33,70	42,00	50,30
	10	6	1,3	30,30	37,80	45,30
	11	2	0,4	27,50	34,40	41,20
	12	3	0,6	25,30	31,50	37,80
	14	1	0,2	21,60	27,00	32,40
	ND	16	3,4	-	-	-
Total		474	100,0			
Ganham de 3 a 4 Salários Mínimos	1	4	2,5	604,00	529,00	454,00
	2	10	6,3	302,00	264,50	227,00
	3	17	10,8	201,30	176,30	151,30
	4	27	17,1	151,00	132,30	113,50
	5	41	25,9	120,80	105,80	90,80
	6	16	10,1	100,70	88,20	75,70
	7	15	9,5	86,30	75,60	64,90
	8	8	5,1	75,50	66,10	56,80
	9	5	3,2	67,10	58,80	50,40
	10	4	2,5	60,40	52,90	45,40
	12	1	0,6	50,30	44,10	37,80
	ND	10	6,3	-	-	-
	Total		158	100,0		
Ganham de 4 a 5 Salários Mínimos	2	1	2,0	377,50	340,00	302,50
	3	7	14,3	251,70	226,70	201,70
	4	8	16,3	188,80	170,00	151,30
	5	6	12,2	151,00	136,00	121,00
	6	5	10,2	125,80	113,30	100,80
	7	8	16,3	107,90	97,10	86,40
	8	5	10,2	94,40	85,00	75,60
	9	1	2,0	83,90	75,60	67,20
	10	2	4,1	75,50	68,00	60,50
	ND	6	12,2	-	-	-
Total		49	100,0			

continua

conclusão

RENDA MENSAL FAMILIAR	NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA	TOTAL DE FAMÍLIAS		RENDA PER CAPITA		
		Nº ABSOLUTO	%	MÁXIMA (R\$)	MÉDIA (R\$)	MÍNIMA (R\$)
Ganham de 5 a 6 Salários Mínimos	1	3	6,0	906,00	831,00	756,00
	2	7	14,0	453,00	415,50	378,00
	4	6	12,0	226,50	207,80	189,00
	5	10	20,0	181,20	166,20	151,20
	6	8	16,0	151,00	138,50	126,00
	7	4	8,0	129,40	118,70	108,00
	8	4	8,0	113,30	103,90	94,50
	10	1	2,0	90,60	83,10	75,60
	11	1	2,0	82,40	75,50	68,70
	13	1	2,0	69,70	63,90	58,20
	ND	5	10,0	-	-	-
Total		50	100,0			
Ganham de 6 a 7 Salários Mínimos	3	4	25,0	352,30	327,30	302,30
	4	1	6,3	264,30	245,50	226,80
	5	3	18,8	211,40	196,40	181,40
	6	4	25,0	176,20	163,70	151,20
	7	1	6,3	151,00	140,30	129,60
	8	1	6,3	132,10	122,80	113,40
	10	1	6,3	105,70	98,20	90,70
	ND	1	6,3	-	-	-
Total		16	100,0			
Mais de 7 Salários Mínimos	3	4	21,1	-	-	352,70
	4	3	15,8	-	-	264,50
	6	4	21,1	-	-	176,30
	7	3	15,8	-	-	151,10
	8	1	5,3	-	-	132,30
	9	1	5,3	-	-	117,60
	10	3	15,8	-	-	105,80
TOTAL		19	100,0			
Não declarados		373				
Total		1.909				

Fonte: SERT – SP

Elaboração: DIEESE

Considerando-se que o salário mínimo necessário calculado pelo DIEESE para o sustento do trabalhador e de sua família¹ foi estimado em R\$ 919,41 no mês de julho de

¹ O salário mínimo necessário calculado pelo DIEESE considera uma família de 3 pessoas: pai, mãe e 2 filhos menores, que correspondem a um adulto.

2000, o que representa uma renda per capita de R\$ 306,33, é possível avaliar a insuficiência dos rendimentos obtidos pelas famílias dos jovens participantes do curso.

Para averiguar se algumas das características pessoais dos jovens, especialmente raça e sexo, poderiam ocasionar algum tipo de discriminação, prejudicando ou facilitando, a depender do atributo, as condições de vida já observadas, investigou-se a distribuição das famílias dos jovens por faixa de renda, de acordo com cada um desses atributos.

Uma primeira evidência é a proporção de famílias observadas na faixa de rendimento inferior a 1 salário mínimo. Enquanto o total de informações demonstra que cerca de 5% das famílias estão situadas nessa faixa, no grupo racial branco encontra-se a menor proporção -3,3%- e no negro, a maior- 8%.

TABELA 18
PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS E RENDA FAMILIAR MENSAL - TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

(em %)

Renda mensal familiar	Raça/Cor por Sexo																	
	Branca		Total	Amarela		Total	Parda		Total	Negro		Total	Indígena		Total	não declarado		Total
	Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.	
até 1 Salário Mínimo	3,2	3,4	3,3	8,3	0,0	4,5	4,6	6,3	5,5	10,4	4,6	8,0	7,1	0,0	4,8	8,5	0,0	4,7
de 1 a 2 Salários Mínimos	32,7	41,8	37,3	16,7	20,0	18,2	34,0	39,0	36,5	28,5	33,1	30,3	21,4	0,0	14,3	48,9	21,1	36,5
de 2 a 3 Salários Mínimos	28,2	27,6	27,9	8,3	20,0	13,6	23,8	21,6	22,7	21,2	26,9	23,5	28,6	14,3	23,8	17,0	28,9	22,4
de 3 a 4 Salários Mínimos	9,2	4,4	6,8	25,0	20,0	22,7	9,9	8,9	9,4	10,4	6,9	9,0	14,3	14,3	14,3	6,4	5,3	5,9
de 4 a 5 Salários Mínimos	1,7	1,5	1,6	8,3	10,0	9,1	2,2	3,2	2,7	5,7	2,3	4,3	7,1	0,0	4,8	2,1	2,6	2,4
de 5 a 6 Salários Mínimos	2,7	2,2	2,5	16,7	0,0	9,1	2,5	2,5	2,5	2,6	1,5	2,2	0,0	0,0	0,0	2,1	10,5	5,9
de 6 a 7 Salários Mínimos	0,5	1,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6	0,6	2,1	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 7 Salários Mínimos	1,7	0,5	1,1	0,0	0,0	0,0	1,5	0,6	1,1	0,0	1,5	0,6	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	1,2
Não declarados	20,0	17,1	18,5	16,7	30,0	22,7	21,0	17,1	19,1	19,2	23,1	20,7	21,4	71,4	38,1	12,8	31,6	21,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nas demais faixas de rendimento, não há discrepância. No entanto, o grupo racial amarelo (apesar de ter uma participação pequena, com cerca de 1%) chama a atenção por apresentar uma distribuição mais homogênea do que os outros grupos. Assim, enquanto 65% das famílias brancas, 60% das famílias pardas e 54% das famílias negras situam-se entre 1 e 3 salários mínimos; no grupo amarelo, 64% das famílias distribuem-se entre as faixas de 1 a 5 salários mínimos.

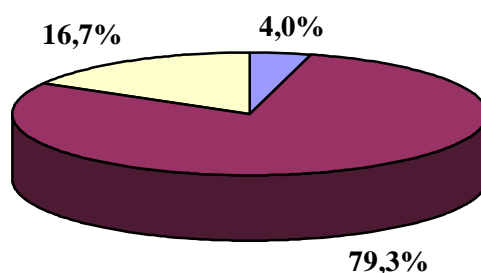
Já a variável sexo e o fato do jovem estudar parecem não alterar a distribuição das famílias pelas faixas de rendimento.

TABELA 19
GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, POR SEXO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

GRAU	SÉRIE	SEXO				TOTAL
		MASC.	%	FEM.	%	
Primário	1ª série	2	9,1	3	27,3	5
	2ª série	-	0,0	1	9,1	1
	4ª série	19	86,4	6	54,5	25
	ND	1	4,5	1	9,1	2
Total Primário		22	100,0	11	100,0	33
Ginásio	5ª série	60	11,3	34	8,2	94
	6ª série	95	17,8	43	10,4	138
	7ª série	104	19,5	78	18,9	182
	8ª série	236	44,3	237	57,4	473
	ND	38	7,1	21	5,1	59
Total Ginásio		533	100,0	413	100,0	946
Colegial	1ª série	153	37,0	133	28,4	286
	2ª série	153	37,0	195	41,7	348
	3ª série	66	16,0	83	17,7	149
	4ª série	-	0,0	1	0,2	1
	ND	41	9,9	56	12,0	97
Total Colegial		413	100,0	468	100,0	881
Não declarado		32		17		49
Total		1.000		909		1.909

Fonte: SERT-SP
 Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 15
PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO,
SEGUNDO RESPONSABILIDADE DE SUSTENTO DA FAMÍLIA
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999



■ Responsáveis pelo sustento da família
 ■ Não são responsáveis pelo sustento da família
■ Não declarados

Fonte: SERT - SP
 Elaboração: DIEESE

TABELA 20
RESPONSABILIDADE DE SUSTENTO DA FAMÍLIA DOS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO RENDA FAMILIAR MENSAL
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

RENDA MENSAL FAMILIAR	É RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA FAMÍLIA?			TOTAL
	SIM	NÃO	NÃO DECLARADO	
até 1 Salário Mínimo	11,7	5,4	1,6	5,0
de 1 a 2 Salários Mínimos	35,1	38,2	21,9	35,4
de 2 a 3 Salários Mínimos	19,5	27,4	14,1	24,8
de 3 a 4 Salários Mínimos	11,7	8,7	5,6	8,3
de 4 a 5 Salários Mínimos	0,0	2,7	2,5	2,6
de 5 a 6 Salários Mínimos	2,6	2,6	2,5	2,6
de 6 a 7 Salários Mínimos	0,0	1,0	0,3	0,8
mais de 7 Salários Mínimos	0,0	1,1	0,6	1,0
não declarado	19,5	13,0	50,8	19,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SERT-SP
 Elaboração: DIEESE

Apenas 4% dos entrevistados declaram serem eles os responsáveis pelo sustento da família. Na tabela 21 observa-se que essa responsabilidade não é determinada pela renda mensal da família. Entretanto, quando se averigua o sexo dos principais

responsáveis, constata-se que uma maior proporção de jovens do sexo masculino assumem essa função: 80% do total dos que sustentam a família.

TABELA 21
RESPONSABILIDADE DE SUSTENTO DA FAMÍLIA DOS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO, SEGUNDO SEXO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

(EM%)É RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA FAMÍLIA?	SEXO		TOTAL
	MASC.	FEM.	
SIM	6,1	1,8	4,03
Não	78,1	80,5	79,26
Não Declarado	15,8	17,7	16,71
Total	100,0	100,0	100,00

Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

4) PARTICIPAÇÃO NO CURSO

Com relação ao curso, 1.031 jovens afirmam dele terem tido conhecimento através de parentes. Em segundo lugar, foram citadas as Associações (449). Com menor frequência, aparecem rádio, televisão ou jornal (166 ocorrências) e a própria entidade executora (156).

TABELA 22
FORMA COMO OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA
JOVEM CIDADÃO SOBERAM DO CURSO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

FORMA	TOTAL
Rádio, Televisão ou Jornal	166
Folhetos, cartazes, mala direta	98
Parentes	1031
Associações	449
Técnicos do PROGER ou dos Bancos	2
Técnicos do Seguro Desemprego	3
Órgãos públicos	17
Técnicos da SERT ou do Sistema Público de Emprego	9
Prefeituras	27
Sindicato	3
A própria entidade executora	156
Outros	253

Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

Quando indagados sobre quem os encaminhou ao Programa, cerca de 32% responderam que vieram por conta própria; 32% por indicação de Associações/Igrejas; 14% pela própria entidade executora; 5,3% por amigos e 4,7% apontam “outras indicações”.

TABELA 23
INDICAÇÃO PARA PARTICIPAR DO PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

INDICAÇÃO PARA PARTICIPAR DO PROGRAMA	TOTAL	%
Serviço Público de Emprego/Secretaria do Trabalho	41	2,1
A própria entidade executora	270	14,1
Outros órgãos públicos	32	1,7
Sindicatos	12	0,6
Veio por iniciativa própria	617	32,3
Associações	612	32,1
Instrutora	15	0,8
Amigo	101	5,3
Escola	35	1,8
Parente	13	0,7
SOS Criança	18	0,9
Outras indicações declaradas	9	0,5
Outras indicações não declaradas	89	4,7
Não responderam a questão	45	2,4
Total	1.909	100,0

Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

Quanto às expectativas dos treinandos com o curso, a grande maioria dos que assinalaram uma ou mais respostas (cerca de 2/3) esperam encaixar-se numa vaga de emprego. Em seguida, assinalada por metade dos jovens, vem a alternativa “ter uma profissão/ocupação”. A capacitação para montar o próprio negócio motivou 25% dos participantes do curso e “aumentar a própria renda” e “ter uma profissão/ocupação” foram citadas, cada uma, por cerca de 20% dos jovens. Ainda 17% dos entrevistados esperam aperfeiçoar-se na profissão/ocupação.

TABELA 24
EXPECTATIVA DOS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO AO
PROGRAMA JOVEM CIDADÃO
TURMA DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 1999

EXPECTATIVA DOS PARTICIPANTES	TOTAL
Ter uma profissão/ocupação	957
Ter uma nova profissão/ocupação	387
Ter atividade remunerada	187
Aumentar minha renda	395
Aperfeiçoar na profissão/ocupação	324
Ser capaz de montar meu próprio negócio	477
Quero me encaixar numa vaga de emprego	1.254
Outra	31
Não responderam	21

Fonte: SERT-SP

Elaboração: DIEESE

5) CONCLUSÕES

As informações analisadas permitem que se chegue a algumas conclusões. Em primeiro lugar, o perfil dos participantes mostra-se, no geral, adequado às exigências do Programa, tanto no que se refere à renda familiar, quanto à idade e grau de escolaridade.

Um fato que merece ser destacado é a expressiva participação de jovens do sexo feminino, que representam quase a metade do grupo, o que demonstra ter sido positiva a abertura para seu ingresso no programa.

Também notou-se que as Associações têm sido da maior importância para a divulgação e encaminhamento dos jovens ao Programa, tendo sido citadas por uma parcela significativa dos entrevistados.

Cabe ainda ressaltar que é fundamental o acompanhamento dos jovens participantes em todo o seu percurso: no momento do ingresso no programa, na sua conclusão e no período posterior ao término. Isso possibilitaria a avaliação dos efeitos desse programa sobre as condições de vida e emprego dos que por ele passaram.

Por fim, coloca-se a necessidade de aprimoramento do instrumental para a coleta das informações, para que sejam melhor captadas as características e expectativas do grupo e aprofundada a análise.

ANEXOS

Os anexos 1 ao 7 relacionam as falhas verificadas no questionário, levantadas no texto anterior.

É da maior importância que as questões apontadas sejam reformuladas, para a melhor compreensão do questionário e melhoria na qualidade do preenchimento.

ANEXO 1

A alternativa “**não declarado**”, preenchida por 4,5% dos entrevistados, gera várias interpretações. A primeira das hipóteses é que esta opção não pode compor um questionário auto-aplicável, dado que equivale à pergunta sem resposta. A segunda é que se tenha tentado apresentar uma alternativa para o entrevistado que encontrasse dificuldades em identificar-se com alguma das especificações anteriores. Ainda aventou-se a possibilidade de que se tenha pensado em oferecer ao respondente a alternativa de recusar-se a responder à pergunta.

A equipe de análise optou pela primeira interpretação: considerá-la como sinônimo de “**não informado**”.

ANEXO 2

Aqui, é importante que se registre que a pergunta não especifica se o grau da deficiência ocasiona sérias dificuldades ou é até impeditivo para a execução de determinadas atividades, o que impossibilita captar a gravidade do problema. Assim, não há como distinguir, quando, por exemplo, é apontada uma deficiência visual, se essa se apresenta como miopia ou cegueira ou, ainda, se uma deficiência auditiva é parcial ou profunda. e assim por diante.

ANEXO 3

Também no quesito “localidade” foram detectados problemas na formulação das perguntas. Em primeiro lugar, a especificação do município de origem está localizada, no questionário, ao lado da resposta “**não**” quando deveria estar ao lado da resposta “**sim**”, já que essa informação interessa apenas nos casos em que a transferência para o atual município é recente.

Para essa pergunta, foram observadas, pelos tabuladores, diversas situações:

- a. resposta “sim” sem especificação do “município de origem”
- b. resposta “sim”, com especificação do “município de origem” igual à do município onde reside atualmente
- c. resposta “não”, com especificação do “município de origem” igual à do município onde reside atualmente
- d. resposta “não”, com especificação de “município de origem” diferente do que reside atualmente

O procedimento adotado foi:

Situação a - checar o município de nascimento, se igual ao de moradia, considerar resposta “não” e não codificar município de origem

Situação b - considerar resposta “não” e não codificar município de origem

Situação c - não codificar município de origem

Situação d - considerar resposta sim e codificar município de origem

ANEXO 4

Neste caso, notou-se haver um problema de entendimento da pergunta por parte dos entrevistados.

O quadro que tenta especificar grau e série, tem por título "**Último Grau e Série concluídas**". Entretanto, quando, logo abaixo, apresenta os campos:

- grau
- tipo
- série/período/fase,

Este quadro confunde o respondente, que, muitas vezes, informa o grau e série já concluídos no primeiro campo e o grau e série que está cursando atualmente no último campo. Foram muito comuns respostas que detalhavam o grau, a série e o período do dia em que estudam (noturno, por exemplo) ou a classe em que estão (2º B, por exemplo).

Isso dificultou em muito a tabulação dessas informações, que foi realizada através da avaliação do conjunto de dados de cada questionário.

Desta forma, alguns procedimentos foram adotados. Podem ser exemplificados, entre outros:

- a. se o entrevistado afirmasse estar estudando ou não preenchesse o campo correspondente à essa pergunta e registrasse duas informações diferentes sobre o grau de escolaridade, considerou-se como correta a que parecesse ser referente à série já concluída; ou seja, a informação que precedesse cronologicamente a última.

Exemplo:

- Grau: 1º - 8ª série
- Série /Período/ Fase: 2º - 1ª noturno
- Nesse caso, a informação tabulada seria 8ª série do 1º grau

b. se o entrevistado respondesse afirmativamente à pergunta “Está estudando?” ou não assinalasse esse campo e houvesse apenas uma informação sobre série e graus, mesmo que aparentemente se referisse ao curso em andamento, esta seria considerada como “último concluído”, sem que fosse questionado o entendimento do entrevistado.

Ainda neste item, é importante notar que, embora sem a menor significância (menos de 0,5% das respostas) há registro de jovens que declaram ter cursado apenas a 1ª e 2ª séries do ensino fundamental e 8%, ter cursado (ou estar cursando) a 3ª série do ensino médio. Segundo as regras de seleção para o programa, só seria permitido o ingresso dos que tivessem concluído entre a 4ª série do ensino fundamental e a 2ª série do ensino médio. Assim, suspeita-se que nesses casos houve preenchimento inadequado do questionário por parte dos respondentes.

ANEXO 5

Aqui serão analisadas as seguintes questões:

- a. Você está trabalhando?
- b. Qual é a sua situação no mercado de trabalho?
- c. trabalho principal é no município onde mora?
- d. Ocupação **atual** ou **última** ocupação?
- e. Qual é o ramo de atividade da empresa ou do negócio do seu trabalho **atual** ou **anterior**?

Este grupo de perguntas apresentou problemas de diversas ordens. Em primeiro lugar, as respostas obtidas revelaram que o conceito de emprego e desemprego é extremamente subjetivo. Muitos entrevistados respondiam que “não estão trabalhando” e “nunca trabalharam- procuram o 1º emprego” e, em seguida, preenchiam o campo referente ao “município do trabalho e da moradia” e/ou “ocupação” e/ou “ramo de atividade” da empresa onde trabalhou ou trabalha e/ou rendimento individual.

Esse conjunto de informações leva à interpretação de que os jovens entendem que o trabalho está vinculado ao registro em carteira e consideram não trabalharem ou nunca terem trabalhado por exercerem ou terem exercido atividades sem registro em carteira.

Também houve alguns questionários que registravam mais de uma resposta na questão “b”, totalmente incompatíveis, como, por exemplo, “desempregado” e “trabalhador autônomo sem registro em carteira profissional” ou “desempregado” e “empregado assalariado sem registro em carteira profissional”, o que reforça a hipótese acima levantada.

Ainda nesta questão, houve indícios de que os jovens entrevistados tenham dado mais de uma resposta por entenderem que deveriam responder, ao mesmo tempo, sobre sua

situação passada e presente. Assim, além de duas situações de emprego incompatíveis, foram registradas respostas diversas no ramo de atividade da empresa do trabalho **atual** ou **anterior** e na ocupação **atual** ou **anterior**, o que impossibilitava os tabuladores de distinguirem o que se referia ao passado e o que se refere ao presente.

Para minimizar os problemas decorrentes do preenchimento do questionário e considerando a imensa gama de combinações possíveis entre as respostas sobre a situação de emprego, optou-se por avaliar, em cada caso, quais seriam as informações a serem tabuladas. A interpretação de cada questionário considerou todo o conjunto de informações revelado pelas 5 questões listadas anteriormente.

Por último, a definição das possíveis situações no mercado de trabalho contribuem para o mal entendimento do respondente. Alguns exemplos ilustram ambigüidades e opções não excludentes, como a alternativa “nunca trabalhou – procura o primeiro emprego”, que deveria ser desmembrada em duas opções, pois apresenta duas possibilidades distintas, dado que o jovem pode nunca ter trabalhado e não estar procurando emprego.

Outros exemplos são as alternativas “desempregado” e “beneficiário do seguro desemprego”, que não são excludentes entre si.

Também aqui o “**não declarado**” apresenta-se fora de contexto. O mais provável, nesse caso, é que tenha havido a intenção de apresentar uma outra alternativa ao entrevistado que não se enquadrasse nas opções anteriores.

ANEXO 6

A pergunta “Qual o rendimento mensal bruto *normalmente* recebido por seu trabalho?” é ambígua, na medida em que não especifica se só deve ser respondida pelos jovens que estão trabalhando ou por todos os que já trabalharam.

Alguns dos jovens que afirmam não trabalhar declaram ter rendimentos individuais. Não foi possível distinguir se estes referem-se à bolsa oferecida pelo curso, à renda que recebiam antes de iniciarem o curso ou se os jovens consideram-se desempregados, embora exerçam alguma atividade remunerada.

ANEXO 7

A pergunta “Quantas pessoas **contribuem e/ou dependem** dessa renda?” traz sérios problemas, dado que mistura duas situações diferenciadas: o número de contribuintes e de dependentes pode ser diferenciado.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** Grade de Atividades dos Cursos do Programa Jovem Cidadão – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Quadro 2** Alunos do Programa Jovem Cidadão, Segundo Entidades e Região Geográfica – Turma de Agosto a Dezembro de 1999

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** Participação do Programa Jovem Cidadão, por Idade – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 2** Participação do Programa Jovem Cidadão, por Sexo – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 3** Participação do Programa Jovem Cidadão, por Estado Civil – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 4** Participação do Programa Jovem Cidadão, por Raça/Cor – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 5** Deficiências Mentais e/ou Físicas Apresentadas pelos Participantes do Programa Jovem Cidadão – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 6** Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Município de Residência – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 7** Procedência dos Participantes do Programa Jovem Cidadão – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 8** Local de Nascimento dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, por Unidade de Federação – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 9** Situação dos Participantes do Programa Jovem Cidadão que Não Trabalham – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 10** Tempo de Desemprego dos Participantes do Programa Jovem Cidadão que se Declaram Desempregados – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 11** Situação dos Participantes do Programa Jovem Cidadão no Mercado de Trabalho – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 12** Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Ramo de Atividade em que Trabalham ou Trabalharam – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 13** Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Ramo de Atividade em que Trabalham e dos que Não Trabalham – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 14** Participantes do Programa Jovem Cidadão que são Beneficiários do Programa de Crédito, por Tipo de Programa– Turma de Agosto a Dezembro de 1999

-
- Tabela 15** Renda Individual dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Condição no Mercado de Trabalho em Salários Mínimos – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 16** Número de Membros das Famílias dos Participantes do Programa Jovem Cidadão – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 17** Renda Mensal e Per Capita das Famílias dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Faixa de Renda por Salário Mínimo – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 18** Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Atributos Pessoais e Renda Familiar Mensal – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 19** Grau de Escolaridade dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, por Sexo – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 20** Responsabilidade de Sustento da Família dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Renda Familiar Mensal – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 21** Responsabilidade de Sustento da Família dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo sexo – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 22** Forma como os Participantes do Programa Jovem Cidadão Souberam do Curso– Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 23** Indicação para Participar do Programa Jovem Cidadão – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Tabela 24** Expectativa dos Participantes em Relação ao Programa Jovem Cidadão – Turma de Agosto a Dezembro de 1999

LISTA DOS GRÁFICOS

- Gráfico 1** Distribuição dos Participação do Programa Jovem Cidadão, por Idade – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 2** Distribuição dos Participação do Programa Jovem Cidadão, por Sexo – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 3** Distribuição dos Participação do Programa Jovem Cidadão, por Estado Civil – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 4** Distribuição dos Participação do Programa Jovem Cidadão, por Raça/Cor – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 5** Distribuição dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo a Residência por Região Administrativa – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 6** Distribuição dos Participantes do Programa Jovem Cidadão Residentes na Região Administrativa de São Paulo, segundo Municípios – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 7** Distribuição dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo a Procedência – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 8** Distribuição dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Frequência à Escola – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 9** Distribuição dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Grau de Escolaridade – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 10** Distribuição dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Série Concluída no Ensino Fundamental– Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 11** Distribuição dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Série Concluída no Ensino Médio – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 12** Distribuição dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Tipo de Ensino – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 13** Situação Ocupacional dos Participantes do Programa Jovem Cidadão – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 14** Renda Familiar dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, em Salários Mínimos – Turma de Agosto a Dezembro de 1999
- Gráfico 15** Responsabilidade de Sustento da Família dos Participantes do Programa Jovem Cidadão, segundo Renda Familiar Mensal – Turma de Agosto a Dezembro de 1999

